

## Macau: Volta às Raízes Comuns

Macau, também chamado “Mar de Espelho”, localiza-se na zona sudeste do continente chinês, banhada pelo Mar do Sul da China. Macau, desde meados do século XVI, foi sendo progressivamente administrado por Portugal até o Governo da República Popular da China ter voltado a assumir o exercício da soberania, em 20 de Dezembro de 1999.

“Macau: Volta às Raízes Comuns” revela o encontro das culturas oriental e ocidental em Macau, que influenciaram a criação artística do autor. A obra ilustra o esforço conjunto dos habitantes no contributo para o desenvolvimento político, económico e cultural de Macau, os festejos do regresso de Macau à Pátria e novas facetas de Macau enquanto Região Administrativa Especial. Lok Hei, autor de “Macau: Volta às Raízes Comuns”, foi o primeiro artista de Macau a fazer um trabalho deste género.

“Macau: Volta às Raízes Comuns” é um conjunto de 100 desenhos a caneta, cada um com um metro de largura, podendo ser exposto na forma de um longo rolo de pintura chinesa. A obra revela a coexistência de chineses e ocidentais nesta pequena terra, onde, desde a Dinastia Ming, se encontraram missionários, oficiais, gentes do mar e da terra, e onde foram construídos edifícios e embarcações de diferentes estilos. O conjunto de desenhos mostra aspectos da cidade de Macau em diferentes épocas, dos eventos mais representativos nas áreas da história, economia e religião, aos usos e costumes, passando pela educação, literatura, teatro e cinema, imprensa, rádio e televisão, arte, música e dança, até ao património arquitectónico e comunidades, tendo levado oito meses a ser concluído.

O Templo de A-Má e as Ruínas de São Paulo, sendo os edifícios patrimoniais mais emblemáticos de Macau, destacam-se nesta obra de Lok Hei. A rocha com um barco pintado, do primeiro, e os anjos de pedra, do segundo, representam a diferença, em crenças e religião, dos povos em presença, mas com o mesmo desejo de uma vida melhor. A mostrar este contraste, o autor retrata o cortejo da celebração do aniversário do deus Na Tcha e a dança folclórica portuguesa, que se tornaram hoje atracções turísticas. O fabrico manual de panchões e de artesanato em vime, representado na obra, também fazia parte do quotidiano de Macau.

Através do traço, em diferentes formas e espessuras, Lok Hei expressa movimento, com variações de andamento, ritmo, volume e força.

A obra, em estilo figurativo realista, conjuga, em cada desenho, composições de diferentes cenas, numa combinação harmoniosa e resultado final interessante e inédito. O autor utilizou técnicas e conceitos de design gráfico na montagem dos desenhos representando momentos históricos, conferindo-lhe uma estética contemporânea.

“Macau: Volta às Raízes Comuns”, uma interpretação artística de Lok Hei, feita com o amor de um filho nascido e criado nesta terra, reproduz imagens e momentos marcantes da transformação de um pequeno porto pesqueiro em moderna cidade internacional, e ilustra a singularidade e o valor histórico e cultural de Macau.

Autor: Chan Kai Chon

Tradutor: Lai Jiing Liang

Direcção dos Serviços de Correios